A PROSTITUIÇÃO PRESENTE NO LIVRO *SAPATO DE SALTO*, DE LYGIA BOJUNGA E NA CANÇÃO "TROCA DE CALÇADA", DE MARÍLIA MENDONÇA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Rayane de Andrade Silva
Letras Português - UFCG
rayaneandrade428@gmail.com

Matheus Santana da Silva Nascimento
Letras Português - UFCG
matheussantana5000@gmail.com

José Hélder Pinheiro Alves
UFCG
helder.pinalves@gmail.com

Introdução

Sabe-se que o sistema educacional vem sofrendo transformações com o passar do tempo, e cabe ao professor buscar meios que possam dinamizar suas aulas, seja através de uma nova metodologia, buscando sempre partir daquilo que o aluno já conhece, para que o resultado final possibilite aos discentes construir seus conhecimentos de uma forma mais leve, dinâmica e enriquecedora. É neste sentido importante que, já na última década do século passado, Zilberman (1991, p. 127) afirmava: "Há um empenho por parte dos educadores em dotar o ensino de uma prática mais comprometida com a realidade da criança e do Jovem e com a atualidade e experiência do leitor".

Com o passar dos anos vê-se cada vez mais um público de alunos diferente dos que se existiam há 20/30 anos. São alunos que, cada vez mais cedo, vão sendo inseridos ao mundo tecnológico, e essas tecnologias, tanto podem ser usadas como uma excelente ferramenta de aprendizagem, como também podem atrapalhar o desenvolvimento destes. O uso da tecnologia, sem o acompanhamento dos responsáveis ou até mesmo sem o uso consciente, faz com que cada vez mais cedo, os adolescentes tenham acesso a conteúdos inapropriados para sua idade e de forma inadequada.

Certos temas ainda são polêmicos quando mencionados que serão trabalhados dentro da sala de aula, às vezes pelos pais ou pela própria gestão escolar, e um deles é o sexo, pois ainda é visto como tabu ou até mesmo proibido. Porém acabamos vendo com mais regularidade adolescentes conversando sobre este assunto, seja nas esquinas de casa, seja até mesmo nos corredores da escola. Então ficam-nos os questionamentos: por que não se pode trabalhar um assunto que os próprios alunos já conversam entre si? E como e por que abordar temas polêmicos dentro da sala de aula?

Ao nos depararmos com dados, é assustador o número de crianças e adolescentes que vem sofrendo exploração sexual no Brasil, e isso desencadeia vários outros fatores, como por exemplo, a gravidez na adolescência, e que pode trazer como consequência a evasão escolar, o que ocorre muitas vezes por falta de apoio familiar, estrutural,

emocional ou condições de permanecer na escola. E é aí que entra o papel da escola, como agente transformadora na vida pessoal e social de cada um.

Temas polêmicos estão e provavelmente sempre estarão presentes na vida de crianças e adolescentes nas mais diversas formas, seja através da música, livro, jogos, etc. Com isso traçamos como objetivos para esta pesquisa: analisar como o tema da prostituição é abordado no livro *Sapato de Salto*, de Lygia Bonjunga (2006), e na canção "Troca de Calçada", de Marília Mendonça (2021), suscitar um debate sobre o tema, observar aproximações, distanciamentos, aspectos da linguagem de cada obra.

1. Fundamentação teórica

A mulher tinha uma participação muito restrita na sociedade, ficando apenas com o papel familiar, de educação dos filhos e administração da casa, porém isso começa a mudar com a sua inserção ao mundo do trabalho, fazendo com que elas pudessem ter um papel fundamental na comunidade seja nas mais diversas áreas; inclusive até hoje existem certos preconceitos, como a prostituição ou até mesmo profissões onde existe uma participação maior do público masculino. Não por menos que até nos dias atuais a prostituição é considerada "a profissão mais antiga do mundo", pois iniciou-se no século XIX, em que as mulheres, na época, escravas e negras, prostituíam-se ou eram estupradas por "seus senhores" em troca de "uma casa" e "comida", não muito diferente do que ocorre atualmente.

O trabalho com a literatura pode favorecer o debate e a desmistificação de preconceitos que iniciam-se ainda na infância/adolescência, pois a leitura pode ocorrer de uma forma mais leve, através de diversos gêneros, levando o aluno a ter acesso a contexto históricos sociais que muitas vezes só conhecemos superficialmente, desconhecendo que há diversos fatores, seja familiar, financeiro ou social, como nos afirma Magda Soares (2010, p. 31-32):

> a leitura literária democratiza o ser humano porque mostra o homem e a sociedade em sua diversidade e complexidade, e assim nos torna mais compreensivos, mais tolerantes – compreensão e tolerância são condições essenciais para a democracia cultural. A leitura literária democratiza o ser humano porque traz para seu universo o estrangeiro, o desigual, o excluído, e assim nos torna menos preconceituosos, menos alheios às diferenças – o senso de igualdade e de justiça social é condição essencial para a democracia cultural. A leitura literária democratiza o ser humano porque elimina barreiras de tempo e de espaço, mostra que há tempos para além do nosso tempo, que há lugares, povos e culturas para além da nossa cultura, e assim nos torna menos pretensiosos, menos presunçosos – o sentido da relatividade e da pequenez de nosso tempo e lugar é condição essencial para a democracia cultural. (apud PENHA, 2018, p. 78)

O ser humano passa por diversos desafios durante toda sua vivência, são inúmeras as adversidades que perpassam as paredes de uma escola, são vivências que em certas situações, podem ajudar no seu desenvolvimento crítico, construtivo e argumentador. Com isso, cabe à escola acolher esses conhecimentos que os discentes trazem de fora para dentro, de modo consciente e empático, para que os temas sejam trabalhados da melhor forma possível. Quando a escola compreende a importância de

acolher bem seus alunos, ela enxerga as individualidades, necessidades e opiniões diferentes, fazendo com que a relação entre todos tragam bons frutos, acarretando em melhorias na convivência e na vida social deles:

> ressaltamos a escola como espaço de construção de conhecimento e, nesse sentido, destaca-se a literatura como elemento favorecedor desses conhecimentos, pois não se relaciona apenas ao prazer, mas, também, ao conhecer. A escola precisa percebê-la dessa forma, abraçar as leituras que se constituem em outros espaços, e que chegam a ela a partir do repertório dos alunos, advindas de escolhas espontâneas, livres de imposições ou obrigações escolares. (LIMA, 2021, p.14)

A contemporaneidade é pautada de alguns valores momentâneos, sendo assim, os jovens são perpassados por essas ondas de mudanças e ações, e no que diz respeito à leitura, essa ação infelizmente muitas das vezes sai desvalorizada, sendo um desafio para os professores. Unir temas atuais à leitura é um gancho que dá margem para chamar a atenção do leitor infanto-juvenil e trazê-lo para o palco da leitura. O professor pode e deve buscar ferramentas que auxiliem na formação do leitor literário, e o uso das tecnologias atuais são de grande valia, para poder dinamizar suas aulas, e para termos cada vez mais alunos leitores:

> constitui-se, portanto, um desafio para os professores nos dias atuais levar o aluno a entender as razões pelas quais ele deve ser um leitor proficiente, sobretudo de literatura, uma vez que essa nova geração de leitores está imersa na sociedade do audiovisual, que apresenta um universo atrativo, o que, talvez, não lhe dê a mesma experiência. (CARVALHO, 2019, p.39)

Compreende-se que as primeiras literaturas destinadas ao público infantil e juvenil, vinham da Europa e eram traduzidos para a nossa língua. Todavia nem sempre a literatura deve se prender a traduções e adaptações, por isso a importância de Monteiro Lobato como precursor dessa nova modalidade, a literatura infanto-juvenil brasileira. Ele demonstrou um olhar voltado a um público a que antes não se dava a devida importância, pois é justamente nessa faixa etária onde começa o gosto pela leitura, e para esses novos leitores, era de suma importância ser algo que possibilitasse o divertimento, o encantamento, e estimulasse a imaginação. E é justamente no âmbito escolar que a literatura infanto-juvenil ganhou força, tornando- se um meio excepcional no auxílio dos professores em suas funções educacionais.

Com o passar dos anos, diversos autores foram surgindo para esse novo público, assim como novas temáticas; antes via-se livros que remetessem ao encanto, princesas, príncipes, bruxas, magias, bichos falantes, ao extraordinário. Hoje vemos autores do infanto-juvenil que trazem temáticas que são vivências diariamente de muitas crianças e adolescentes, como por exemplo: a morte, o sexo, as drogas, a prostituição, o assassinato, a exploração sexual, etc. Abordar tais temas dentro da sala de aula, infelizmente ainda hoje é complicado, por isso utilizar livros ou músicas para abordar esses temas, pode ser mais leve de ser trabalhado.

A criança às vezes aprende fora da escola, aquilo que não é conversado/debatido/trabalhado dentro da sala de aula, e muitas vezes entende da pior

forma possível. Isso serve também como mais uma comprovação da importância da literatura infanto-juvenil, pois infelizmente ainda é vista por uma parcela populacional preconceituosa como algo banal, e esquecem que a mesma além de ser importante para a formação de um indivíduo, têm importância social e pessoal, pois traz inúmeros temas imprescindíveis para um ser humano se tornar alguém com caráter, valores morais e sociais, sendo um cidadão empático.

Sapato de Salto, de Lygia Bojunga, é um romance que nos traz diversas temáticas que podem ser trabalhadas dentro da sala de aula, mesmo que nem sempre haja a aprovação por parte da comunidade escolar. Porém, percebe-se que os alunos hoje em dia escutam músicas que trazem letras pornográficas e que muitos pais não repreendem, pelo contrário, há um incentivo por parte daqueles que deveriam educar. A canção Troca de Calçada, de Marília Mendonça, traz a mesma temática que o livro *Sapato de Salto*, a prostituição, porém o que ocorre é que muitas vezes apenas a literatura é criticada quando apresentada a crianças/adolescentes, e com a música não ocorre o mesmo. O foco não é criticar um gênero ou outro, mas mostrar que se uma música com determinados temas podem ser apresentados às crianças/adolescentes um livro também pode ser mostrado.

Trazer para estudo a comparação dessas duas obras é algo extremamente relevante, pois ambas já são excelentes vistas em suas individualidades, mas partindo para um aspecto comparativo elas preenchem ainda mais um quesito pautado na relevância social:

> a comparação não é um método específico, mas um procedimento mental que favorece a generalização ou a diferenciação. [...] A literatura comparada compara não pelo procedimento em si, mas porque, como recurso analítico e interpretativo, a comparação possibilita a esse tipo de estudo literário uma exploração adequada de seus campos de trabalho e o alcance dos objetivos a que se propõe. (CARVALHAL, 2006, p. 7-8).

Sabe-se que a escola é um espaço pluralizado de ideias e valores, trazer temas assim chocam, mas é imprescindível, pois a literatura é um meio de mudanças essenciais, e por meio dela têm-se objetivos de melhorias, evoluções e aproximações são cumpridos de modo interessante e dando ganchos para maiores acontecimentos. Como nos afirma Alves:

> se por um lado já podemos dizer que temos um conjunto de pesquisas que contribuem para uma efetiva mudança no ensino de literatura no país, por outro observamos que o reflexo destas discussões chega muito pontual e lentamente à escola. (ALVES, 2014, p. 10)

2. Metodologia

Nossa pesquisa é de cunho bibliográfico e interpretativo; pretendemos traçar uma linha entre os dois textos nos detendo a aspectos de aproximação ou distanciamento. Dentre tais aspectos vamos nos referir ao tema da prostituição, presente em ambas as artes.

Para a realização deste trabalho, será observada a seguinte metodologia: apresentaremos aproximações e distanciamentos, a partir de uma comparação entre o

livro de *Sapato de Salto* de Lygia Bojunga e a canção "Troca de calçada", de Marilia Mendonça, a respeito das relações dialógicas entre textos, sobre o tema da prostituição presente em ambas das obras.

3. Sabrina: uma infância trágica x a canção troca de calçada

Lygia Nunes Bojunga é conhecida por trazer em seus livros assuntos polêmicos e normalmente delicados na sociedade, alguns ainda até tidos como tabus. Não é diferente o que ocorre em seu livro *Sapato de Salto*, nele podemos perceber temas como: o abandono, pedofilia, exploração sexual, suicídio, prostituição infantil, sexualidade, assassinato, preconceito, etc. Histórias estas, que são comuns em nosso dia a dia, e que muitos escritores não trazem para o público leitor, principalmente o público infanto-juvenil. Todavia, o livro apresenta em maior parte da sua narrativa a história de duas crianças: Sabrina e Andrea Doria.

Provavelmente o fato de trazer crianças e jovens como foco principal de suas narrativas e abordando temas sensíveis, é que faz com que o leitor se prenda em suas histórias, tendo em vista que aquele mundo de conto de fadas que somos acostumados a ouvir na infância, não está presente, as situações não são resolvidas em um passe de mágica, pelo contrário, nos deparamos com histórias cheias de conflitos e sofrimentos.

Sabrina foi criada em um orfanato, de onde foi resgatada para trabalhar como babá de duas crianças em troca de casa e comida. A menina, com quase 11 anos, pensa ter encontrado uma família, até ser estuprada diversas vezes pelo patrão. E é aí onde ela aprende a se prostituir, quando em troca de sexo, seu Gonçalves a presenteava com guloseimas e até mesmo dinheiro. Quando dona Matilde, esposa de seu Gonçalves, descobre o que se passa debaixo de seu teto, passa a agredir a pequena Sabrina, ou seja, além da exploração sexual, trabalho escravo, agressão verbal, a garota agora sofre agressões físicas.

No decorrer da narrativa, aparece a verdadeira família de Sabrina, na figura da Tia Inês e de sua avó, a partir daí elas passam a morar juntas. Porém os dias de felicidade de Sabrina foram poucos. Tia Inês acaba sendo assassinada por um cafetão, na frente dela, e para não voltar ao orfanato e, com a necessidade de sustentar a sua avó, Sabrina se prostitui. Porém no decorrer da narrativa, ela encontra na família de Andrea Doria o apoio que tanto necessitava.

Marília Dias Mendonça, teve início no mundo musical apenas aos 12 anos, como compositora, compondo com outros artistas e obtendo vários sucessos nas vozes de diversos artistas do gênero sertanejo universitário. Apenas a partir do ano de 2015, ela decidiu lançar-se como cantora, ficando conhecida em todo Brasil com a sua música "Infiel"; de lá pra cá, até o fatídico ano do seu acidente, em 2021, a cantora emplacou um sucesso atrás do outro. É considerada um dos grandes nomes no sertanejo universitário na atualidade, ficando conhecida em todo o mundo como "a rainha da sofrência", por trazer letras que falam de amor, sofrimento, dor e traição em suas músicas.

A história da canção Troca de Calçada, teve início em meados de 2018, quando Marília começou a compor a música em parceria com Juliano Tchula e Vítor Ferrari. Porém a música só foi lançada em 2021, uma letra bem forte, comparada a outras letras escritas pela cantora, pois trata-se de uma canção que aborda uma questão social, relatando um pouco da vida e preconceito que passam as profissionais do sexo. Marília teve uma grande sensibilidade, ao relatar sem mascarar a realidade dessa classe

marginalizada, em que muitos menosprezam e diminuem a garota de programa, ela optou por contar um pouco desse preconceito.

A canção já inicia com a personagem pedindo para nenhuma pessoa julgá-la, ou apontar o dedo, pois ninguém conhece os reais motivos para trilhar esse caminho tão difícil. Mesmo nos dias atuais tendo relatos de pessoas que estão ali porque gostam, também temos casos onde a pessoa se vê obrigada a ter que trilhar por esses caminhos, como única opção de ter um teto e comida, e às vezes até mesmo poder ter a oportunidade de cursar um curso superior. Por conta da sociedade a qual é preconceituosa, há pessoas que por passarem por processos de transição de gênero e não conseguirem empregos comuns, não terem apoio de familiares, infelizmente são ligadas diretamente à prostituição. Sendo assim, é indubitável que há um motivo, um viés, uma certeira razão de algumas pessoas estarem ligadas a profissão mais antiga do mundo, direta ou indiretamente.

4. A Análise comparativa

Durante a leitura dos textos, pudemos perceber semelhanças e diferenças entre ambos. *Sapato de salto*, está agrupado no gênero romance, portanto já identificamos que se trata de uma narrativa bem longa em comparação com a música "Troca de calçada". Na canção, ficamos com a dúvida se a história acontece na fase adulta, quando vemos: "É claro que ela já sonhou em se casar um dia", ou se acontece na infância/adolescência quando diz: "Era só uma menina", pois a palavra "menina", não podemos afirmar se é no sentido figurado ou real. Entretanto o livro perpassa contando a história de apenas uma criança, assim como ela mesma diz, de quase onze anos, como podemos verificar:

> a família estava almoçando quando a Sabrina chegou. Dona Matilde franziu a testa e falou de boca cheia:
> - Ih, mas ela é muito pequena pra ser boa babá. Que idade você tem, menina?
> - Vou fazer onze. (BOJUNGA, 2011, p.9)

Na canção, assim como no romance, existe um narrador e personagens, todavia na canção só fica explícita a marca da fala da personagem no momento do refrão, pois percebemos o verbo na primeira pessoa do singular, assim como a presença da pessoa do discurso "eu", sob o ponto de vista de uma prostituta, como podemos verificar: "Pra ter o corpo quente/ Eu congelei meu coração". Essa passagem da música nos remete ao trecho do livro de Bojunga:

> [...] seu Gonçalves [...] entrou uma noite no quarto dela e se instalou na cama com jeito de quem está inventando uma nova brincadeira. Quando a Sabrina foi gritar de susto, ele tapou o grito com um beijo, e depois cochichou:
> - Esse vai ser nosso maior segredo, viu? – e foi brincando de roçar o bigode na cara dela. [...] ele tirou do caminho lençol, camisola, calcinha. De dentro da risada saiu uma súplica:
> - Que que há, seu Gonçalves? Não faz isso, pelo amor de deus. O senhor é que nem meu pai. Pai não faz assim com a gente. – Conseguiu se desprender das mãos dele. Correu pra porta. Ele pulou atrás, arrastou ela de volta pra cama:

> - Vem cá com teu papaizinho.
> - Não faz isso! Por favor! Não faz isso! – Tremia, suava. – Não faz isso!
> - Fez.
> [...] Quando o dia se levantou ela sentiu que ia ficar. Sem planos, sem escolha. Só com o instinto dizendo que, apesar de tudo, era mais fácil ficar. (BOJUNGA, 2011,p.21, 22, 23)

A canção inicia pedindo para ninguém julgar a vida do outro, pois só quem sabe o que se passa é quem realmente vivencia a situação. Como já debatemos neste texto, são inúmeros os motivos, e não cabe a ninguém apontar ou julgar: "Se alguém passar por ela/ Fique em silêncio, não aponte o dedo/Não julgue tão cedo". Temos as mesmas características na narrativa, aonde as pessoas de fora julgam e querem que a pobre Sabrina saia da casa onde mora com a avó, simplesmente por ter entrado no mundo da prostituição, como podemos aferir:

> - bom dia, Paloma. Preciso falar um momentinho com você. [...] A dona Estefânia sentou numa cadeira de palhinha, [...] e se pronunciou:
> -...E, sendo você pertencente a uma das famílias mais antigas da cidade, achei que sua assinatura tinha de que vir, junto com as de outras famílias tradicionais do nosso chão. [...] Você deve saber, talvez melhor que ninguém, que a velha é desregulada da cabeça e a menina já foi contaminada pela doença da tia, que se passava por professora de dança, mas que você [...] deve saber tão bem quanto eu que eram outras as coisas que ela ensinava. [...] Que Deus a perdoe! A final de contas, a gente tem que ter compaixão. [...] Você há de concordar que temos que tomar uma providência. E rápido! (BOJUNGA, 2011, p.228- 229)

Sabe-se que o fato de muitas pessoas entrarem no mundo da prostituição, independentemente dos motivos os quais fizeram trilhar este caminho, já é motivo para preconceito/discriminação/desprezo por parte do outro. A canção nos mostra o relato do narrador nos informando essa situação: "Viveu tanto desprezo/Que até Deus duvida e chora lá de cima", assim como na narrativa:

> dona Matilde se endireitou na cadeira:
> - Você não veio pra brincar, veio pra trabalhar
> [..] – Uma menina assim sem pai, sem mãe, sem nada, será que presta?
> [...] – Posso chamar a senhora de tia? [...] – Nem tia, nem mãe, nem coisa nenhuma, que que é isso? Tá esquecendo que é babá das crianças? Ora, já se viu!
> Dona Matilde deu pra repreender Sabrina cada vez mais com mais aspereza. Botou ela pra lavar prato, arear panela, esfregar chão, limpar vidro, varrer jardim. Na hora de cuidar das crianças a Sabrina não conseguia mais vencer o cansaço e volta e meia cochilava. Dona Matilde começou a bater na Sabrina cada vez que pegava ela cochilando. (BOJUNGA, 2011, p. 9, 12, 15, 26, 27)

A família é um alicerce fundamental no crescimento pessoal de todo ser humano; quando não temos essa base e a quem nos espelhar, o que ocorre é que muitas vezes não temos a opção de fazer as escolhas que queríamos e sim, a que necessitamos

naquele determinado momento, e muitas alegam que "Não estava nos planos ser vergonha pra família", assim como ocorre com Sabrina, ela tem receio de que a família a repreenda das "suas escolhas", mesmo sabendo que ela foi levada a fazer aquilo:

> - tia Inês eu preciso te contar um segredo!
> Um segredo que eu nunca ia contar, mas eu preciso, tia Inês, eu preciso te contar. Mesmo que você zangue, eu preciso. Mas não zanga não porque eu não tive culpa. Quando ele entrou no meu quarto a primeira vez, eu nem tava pensando o que que ele ia fazer comigo. Mas ele fez. Depois voltou na outra noite e...
> [...] – Você fica aborrecida comigo por causa disso? [...] A tia Inês fez que não:
> - Quando eu vi o jeito daquela mulher te tratando eu logo saquei o que que devia ter rolado por lá.
> - E você acha, tia Inês, que a minha mãe... ela ia ficar aborrecida comigo? (BOJUNGA, 2011, p.105-106)

A canção diz justamente isso: "Ela tem motivos pra estar desse jeito/Isso é preconceito", e com Sabrina não é diferente, sua mãe, Maristela, engravidou quando tinha apenas 14 anos de idade, o pai não assumiu a criança, sendo que ele tinha idade para ser pai de Maristela. Maristela não teve o suporte psicológico para passar por toda a situação, então abandonou Sabrina sem explicar seu paradeiro, e depois suicidou-se:

> [...] uma menina que ainda nem fez quinze anos![...] Prenha de seis meses! Dum salafrário que não quer nem conhecer a família dela![...] Ele vai casar com tu? – Ele é casado. [...] – E ainda por cima com homem casado que, vai ver, tem até idade pra ser teu pai. A Maristela fez que sim." (BOJUNGA, 2011, p. 97, 98, 99)

Atualmente há relatos de garotas de programa que entram nessa vida e permanecem, por prazer e diversão, pois gostam da vida que levam, porém há pessoas "Que dedicou a vida a amores de quinta", assim como a pequena Sabrina, que por necessidade, passa a se prostituir pela primeira vez com o açougueiro da cidade, em um local onde ficasse afastado da cidade, pois ela passa a ser a única responsável pelo seu sustento e o de sua avó, D. Gracinha:

> - ei, pera aí! – Quase num salto, a Sabrina se pôs na frente dele. – E o dinheirinho?
> O açougueiro procurou no bolso; estendeu uma nota pra Sabrina.
> - Não foi isso que a gente combinou – ela falou com firmeza.
> O açougueiro teve uma ligeira hesitação; tirou do bolso outra nota e deu pra ela.
> - Nem isso – ela disse: enfiando dentro da blusa as duas notas. – A gente combinou que era trinta, falta mais dez.
> - Você não é nenhuma Inês, tá começando agora. Vinte tá muito bem pago. (BOJUNGA, 2011, p.167)

As marcas das pessoas, ou melhor, as vivências com pessoas nos deixam marcas, sejam elas benéficas ou maléficas. Essas marcas elas não apenas existem, elas vivem conosco nos colocando nas mais diversas situações, nos tira e nos coloca em várias

delas. Quando Marília afirma que "Cada um que passou levou um pouco da sua vida", nos faz refletir que as vivências, as marcas, as pessoas tiraram um pouco da vida, dos momentos, da existência:

> e o grande segredo dos dois passou a animar a vida dele, a botar sombra nos dias dela. [...] foi esquecendo de prestar atenção no estudo. [...]
> Seu Gonçalves viu logo que a Sabrina não era muito boa aluna nas aulas da noite.
> - Você não fez nada, benzinho, tá sempre tão distraída. (BOJUNGA, 2011, p. 23)

É marcante perceber que poder se vender tira de si um sentimento de dignidade. Não estamos colocando um olhar de julgamento, mas um olhar de aprofundamento nas marcas trazidas pelas ações feitas no viés em questão, o de prostituir-se. "E o resto que sobrou ela vende na esquina":

> - mas guarda esse dinheirinho. – Saiu.
> Sabrina [...] pegou de novo o dinheiro, dobrou devagar a nota, enfiou ela no colchão. E, na outra noite, quando o seu Gonçalves já ia saindo:
> - Ei!! E o dinheirinho?

Lygia Bojunga nos traz uma linguagem delicada, porém realista no livro *Sapato de Salto*, pois com a sua leitura é possível perceber as diversas situações que as personagens se encontram, comunicando-se com aspectos sociais que muitas vezes passam despercebidos ao olhar do cotidiano. São personagens que muitas vezes usam de certos apetrechos para chamar atenção, e que ao mesmo tempo escondem-se por trás de um salto alto ou até mesmo "Pra esconder a tristeza/Maquiagem a prova d'água/Hoje você me vê assim e troca de calçada/Só que amar dói muito mais/Do que um nojo na sua cara/Pra ter o corpo quente/Eu congelei meu coração/Pra esconder a tristeza/Salto 15 e minissaia".

> e agora a Paloma estranhava o corpo entortado da Sabrina: um pé calçado no sapato de salto, o outro descalço. Ficou olhando pro sapato.
> - Que Saltão, hein, Sabrina?
> Sabrina se botou na ponta do pé descalço.
> - É mesmo; fico quase da altura da senhora, tá vendo? –Desceu da ponta do pé e se entortou outra vez.
> Paloma viu que ela estava segurando um batom.
> - Você vai sair?
> - É, eu... eu ia dar uma voltinha por aí. (BOJUNGA, 2011, p.210-211)

. Sendo assim acontecem situações como: "Hoje você me vê assim e troca de calçada/Mas se soubesse um terço da história/Me abraçava e não me apedrejava." Ou seja, esse trecho deixa claro que se quem julga, quem se afasta e menospreza soubesse a realidade alheia a história seria diferente, o olhar de reprovação e negação passaria a ser de acolhimento e entendimento. Essa situação nos mostra que além de julgamentos ou pré-julgamentos, as pessoas só querem ser entendidas e compreendidas, receber carinho e afeto, pois independentemente da profissão a ser seguida, somos seres humanos,

cheios de defeitos, e que às vezes só queremos alguém que diga que nos entenda, e que estará presente em nossas vidas:

> [...] Paloma se demorava observando os três. Até que, lá pelas tantas, achou que tinha chegado o momento propício: contou pra Sabrina, que pretendia adotar ela como filha e que, sendo assim, a Sabrina ia morar com eles.
> [...] Sabrina se levantou num pulo. Abraçou a Paloma; abraçou o Andrea Doria; abraçou a dona Gracinha; correu pro som; botou música; pé, braço, cabelo, corpo, tudo desatou a dançar, celebrando a nova estação de vida que ia começar. (BOJUNGA, 2011, p. 259, 262)

5. Temas polêmicos dentro da sala de aula?

É indubitável na contemporaneidade a rapidez das informações advindas das redes sociais e que chegam às crianças e adolescentes. Nesse viés é nítido que infelizmente muitas dessas informações são perpassadas por inverdades tornando-se *fake news* (notícias falsas), com isso a escola por ser palco de estudo, conhecimento e ciência, não deve se abster de tratar assuntos importantes pelo fato deles serem polêmicos:

> assim, o argumento apresentado pelo MEC de que "As crianças no ciclo de alfabetização, por serem leitores em formação e com vivências limitadas, ainda não adquiriram autonomia, maturidade e senso crítico para problematizar determinados temas com alta densidade, como é o caso da história em questão" (BRASIL, 2017), além de não se sustentar em bases teóricas, subestima as potencialidades das crianças e ignora o papel de seus mediadores no âmbito escolar: professores, bibliotecários e outros. (RODRIGUES e SOUZA, 2020, p.195)

Há motivos, inúmeros na verdade, para assuntos polêmicos serem retirados de pauta. Tanto o receio por parte dos professores pensando nos pais dos alunos, quanto em não ter apoio escolar para abordar tais temas, são meios que perpassam majoritariamente esse receio. Partindo desses pressupostos, uma das pontes para melhorar essa incidência é uma conversa clara e franca entre professores e gestão para apontamentos reais dos motivos que acarretam na necessidade de trabalhar tais temas, e com o apoio pedagógico essas questões tomam base e apoio para futuros imbróglios com pais:

> no Brasil, podemos elencar vários episódios proibitivos, que cercearam crianças e jovens ao acesso a algumas obras. É possível nomear tais ocorrências em diferentes segmentos escolares, gêneros literários, bem como aqueles que levantam a censura e trabalham para vetar a aquisição dos textos e o ato de lê-los. Uma dessas ocorrências foi em 2018 e tratou da crítica feita por uma mãe, na cidade de Recife-PE, ao livro de Ana Maria Machado, O menino que espiava para dentro. Segundo o relato da mãe em rede social, o filho lhe perguntou "se era verdade que se ele engasgasse com uma maçã e ficasse sem respirar, ele conseguiria ir até o encontro do seu mundo da

> imaginação...". Para ela o livro incitava ao suicídio e, imediatamente, através de um movimento entre pais, houve a censura do livro em livrarias, por haver nele "estimulações perigosas" (DINI, 2018, p. 02). O assunto acabou sendo divulgado por um vereador na Câmara Municipal de Fortaleza, que fez uso de uma sessão ordinária para compartilhar a denúncia sobre o livro de Machado. (RODRIGUES e SOUZA, 2020, p.184-185)

Esses assuntos polêmicos devem ser trabalhados com extremo cuidado, pois os alunos podem se chocar com os mesmos, ou infelizmente até mesmo serem acometidos por eles. Os temas devem ser suscitados, levantados e trazidos à tona com leveza, sem julgamentos e apontamentos de possíveis resoluções. Os professores devem se pautar em serem pessoas confiáveis, tornando o ambiente acolhedor para possíveis pedidos de ajuda ou desabafos, que se forem necessários devem encaminhar as pessoas para atendimentos psicológicos, garantindo aos alunos uma escuta qualificada e profissional:

> como professoras e formadoras de professores acreditamos que também é nossa função acender velas e luzes como simbologia de transformação, sabedoria e, porque não dizer de resistência? Assim, em diálogo com Veríssimo e tantos outros autores que nos interpelam e nos provocam com suas obras, escrevemos este artigo para reafirmar que nós – educadores – somos responsáveis por mostrar todos os lados de uma história, de formar alunos críticos para que eles também mantenham suas luzes acessas. (RODRIGUES e SOUZA, 2020, p.197-198)

Partindo do invés do ensino de temas polêmicos, a literatura serve como uma base extremamente rica e benéfica. Sabe-se o impacto que tais temas são permeados no quesito da sociedade, sendo assim a literatura é um suporte que tem um leque de assuntos, sendo abordados de modo real, magnífico e rico de exemplificações que aproxima o leitor da obra e da realidade que perpassa o assunto em questão. Sendo assim, além de ensinar, aprimorar e dar conteúdo aos entendimentos, ainda enriquece o vocabulário e a leitura do ser:

> para finalizar as reflexões e provocações aqui propostas, reafirmamos que o fato de retirarmos livros sobre violência e incesto das escolas não significa que nossas crianças deixarão de vivenciá-los. Se temos o compromisso com a formação do leitor literário sensível, crítico e proficiente temos que nos preparar para os enfrentamentos que a realidade nos coloca, apoiados pela fruição estética, o diálogo e as trocas de experiências de vida que a literatura infantil pode oferecer. (RODRIGUES e SOUZA, 2020, p.197)

Considerações finais

Parece-nos incontestável a necessidade de abordar temas polêmicos em sala de aula, uma vez que poderá haver reações as mais diversas – sobretudo nestes tempos de moralismo exacerbado. Discutir um tema como a prostituição pode favorecer uma visão menos preconceituosa e mais humana da questão.

Pode-se perceber que através da literatura e por meio da mesma, o aluno pode trabalhar sua individualidade para compreender melhor seus sentimentos, além de entender melhor seu espaço como ser social e formador de opiniões críticas no que diz respeito a realidade e também temas relevantes.

A escola por ser palco da aprendizagem das crianças e jovens por mais de uma década é um espaço que tem por obrigação se inteirar dos temas que estão em evidência social para trazer para seus alunos de modo empático, respeitador e principalmente carregado de informações verdadeiras. Se assim ocorresse os alunos seriam abarcados da realidade de modo educativo e não de maneiras incorretas como ocorrem majoritariamente quando meios de informação sem credibilidade fazem esse papel.

Referências

ALVES, J. H. P. (org) **Memórias da Borborema**. 4: Discutindo a literatura e seu ensino. Campina Grande: Abralic, 2014.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada.** 4.ed. rev. e ampliada. São Paulo: Ática, 2006.

BRAGA, G. M. de Lima et al (org). **Contribuições ao ensino de literatura.** Rio Branco: Edufac, 2018.

DOMINGOS, Ana C. M. e RAMOS, W. Furtado (org). **Ensino da literatura, poéticas e teorias.** Porto Alegre : Class, 2021.

BOJUNGA, Lygia. **Sapato de salto.** 2ª. Ed. Rio de Janeiro : Casa Lygia Bojunga, 2011.
MENDONÇA. Marília; Tchula, Juliano; Vitor, Ferrari. Troca de Calçada. 2021. Acesso em: 01/11/2022. Disponível em: https://www.letras.mus.br/marilia-mendonca/troca-de-calcada/

RODRIGUES, Sílvia; SOUZA, Renata. **Tabus e temas polêmicos: A literatura infantil e juvenil sob censura.** Revista do Centro de Letras e Comunicação, 2020. Disponível em: file:///D:/Downloads/19173-70926-1-PB%20(1).pdf. Acesso em: 01/11/2022.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura.** 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 1991.